



O DIZER LÚDICO-POÉTICO EM OFICINAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Subprojeto 3 – Letras Português

Felipe Augusto Kopp, Marilene Silva, Ângela Fronckowiak (orientadora)

Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC

Esse resumo visa relatar as oficinas do Subprojeto 3 – Letras Português do PIBID/UNISC, realizadas no segundo semestre de 2012 na Escola Municipal Menino Deus, que se localiza na zona sul da cidade de Santa Cruz do Sul. Nelas, atendemos, semanalmente, em média quinze alunos dos 5^{os} e 6^{os} anos. Nossas propostas de atuação tiveram como base os três eixos norteadores do Subprojeto 3: oralizar/dizer, ler e escrever. Esses eixos visam aprimorar o letramento e o desenvolvimento linguístico dos estudantes. Na primeira oficina, ocorrida na sala de vídeo, exibimos o filme *O contador de histórias*, que conta a vida de Roberto Carlos Ramos, ex-interno da FEBEM que se tornou escritor e contador de histórias mundialmente conhecido. No encontro seguinte, no auditório da escola, trouxemos dois contos do livro *O contador de histórias*, daquele autor, que vem acompanhado de um CD em que ele narra as histórias. Inicialmente, deixamos que os alunos lessem os contos silenciosamente. Depois, sentamos em círculo, diminuimos a iluminação e ouvimos o áudio com as contações. Nosso objetivo principal era explorar o *dizer* dos alunos por meio do *lúdico*. Este último conceito, nós o apropriamos do historiador neerlandês Johan Huizinga (2010), que trata como lúdico os jogos e atividades que aliam a alegria e o divertimento à tensão e à seriedade. Já aquele, extraído da obra de Elie Bajard (2005), se refere à prática de transpor para o oral um texto previamente escrito, processo que envolve, ao mesmo tempo, a sua compreensão e a sua interpretação. Para isso, na oficina seguinte, fizemos uso das fichas poéticas, material produzido pelos bolsistas do Subprojeto 3 e que consiste em textos literários de diferentes espécies – principalmente poemas e contos curtos – impressos em letras grandes e colados em cartona junto a figuras coloridas. Nessa oficina, os alunos puderam ler, manusear e trocar as fichas entre si. Depois, propomos que eles escolhessem a sua preferida e ensaiassem para dizê-la aos colegas. Com o objetivo de incentivá-los, oferecemos um pirulito para cada um que subisse ao palco do auditório e dissesse um poema. Eles não só fizeram isso, como continuaram indo ao palco para dizer outros textos, mesmo quando os pirulitos já haviam terminado. A união dos conceitos de Bajard e Huizinga na realização das oficinas nos mostrou que o ensino de Língua Portuguesa pode ser divertido sem deixar de ser sério e que as práticas do dizer são um excelente caminho para que isso aconteça.

Referências

BAJARD, Elie. *Ler e dizer: compreensão e comunicação do texto escrito*. 5. ed. rev. São Paulo: Cortez, 2005.

HUIZINGA, Johan. *Homo ludens: o jogo como elemento da cultura*. Trad. João Paulo Monteiro. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.

Palavras-chave: língua portuguesa; PIBID/UNISC; dizer; lúdico; poético.